

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



ESTUDO RETROSPECTIVO DOS MASTOCITOMAS DIAGNOSTICADOS EM CANINOS NO PERÍODO DE 2000 À MARÇO DE 2009 NO LABORATÓRIO REGIONAL DE DIAGNÓSTICO/UFPEL

KAISER, Júlia Ferrugem¹; BONEL-RAPOSO, Josiane¹; N-GUIM, Tainã¹; FERNANDES, Cristina Gevehr¹; SCHUCH, Isabel Duarte¹; GAMBA, Conrado de Oliveira¹

¹Departamento de Patologia Animal e Laboratório Regional de Diagnóstico – Faculdade de Veterinária/UFPEL – Pelotas – jbanel-raposo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mastocitoma ou tumor de mastócitos são neoplasmas malignos cutâneos que correspondem de 11 a 27% de todas as neoplasias de pele em cães (ROGERS, 1996). O mastocitoma aparece mais frequentemente em membros pélvicos e torácicos, abdômen, tórax e cabeça. No entanto a neoplasia pode metastatizar para linfonodos regionais e outros órgãos (ROGERS, 1996). Caracterizam-se geralmente por nódulos alopecicos, eritematosos e edematosos, devido à liberação de histamina pelas células neoplásicas. Quanto ao tamanho podem variar de mínimos milímetros a muitos centímetros. Ulcerações frequentemente estão presentes em lesões maiores.

Quando encontrada em regiões como lábio, prepúcio, escroto e regiões mucocutâneas a neoplasia pode estar associada a uma maior agressividade tumoral (THAMM & VAIL, 2007). O sistema de graduação histopatológico proposto por Patnaik et al. (1984), define como grau I a neoplasia bem diferenciada, o grau II a moderadamente diferenciada e o grau III a pouco diferenciada ou anaplásica.

Os sinais clínicos do mastocitoma dependem muito da região acometida, da evolução da neoplasia, assim como de suas complicações secundárias. Além disso, a degranulação dos mastócitos causa disfunções gastroentéricas como vômitos, anorexia, melena e ulcerações. Úlceras duodenais são muito comuns, aparecendo em 80% dos casos. As úlceras gastroentéricas podem romper-se levando a um quadro de peritonite. Animais com mastocitoma mostram-se imunossuprimidos, ou seja, mais propensos a infecções secundárias. A linfadenomegalia aparece comumente em casos de metástases (THAMM e VAIL, 2007).

Na microscopia estes neoplasmas normalmente formam folhetos difusos de cordões densamente compactados de células redondas ou poligonais, contendo um núcleo redondo, posicionado no centro da célula e quantidades moderadas de citoplasma basofílico grosseiramente granular (MEUTEN, 2002). Normalmente, estes cordões celulares estão separados por feixes de colágeno.

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos Mastocitomas em caninos diagnosticados no Laboratório Regional de Diagnóstico da

Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) no período fevereiro de 2000 a abril de 2009, assim como informações referentes à idade, sexo, raça e localização anatômica deste tipo de neoplasma.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento dos casos arquivados do LRD/UFPel de mastocitomas em caninos período de fevereiro de 2000 a abril de 2009. As amostras foram provenientes de necropsias realizadas no LRD/UFPel, ou encaminhadas por clínicos veterinários para avaliação histopatológica por suspeitarem clinicamente de tratar-se de neoplasia. Para o estudo, considerou-se o diagnóstico que constava no protocolo original dos arquivos do laboratório. Os dados foram selecionados de acordo com a espécie, raça, sexo, idade e localização anatômica do neoplasma e, cada condição, foi calculada em relação ao total dos casos da espécie considerada, neste caso, caninos.

Quanto à avaliação da raça dos cães computadas nesse estudo foi considerado dois grupos: os caninos sem raça definida (SRD) e com raça definida (dentro deste grupo havia cães da raça Boxer, Pastor Alemão, Border Collie, Beagle, Cocker Spaniel, Daschund, Fox, Golden Retriever, Labrador, Rottweiler, Poodle, Schnnauzer, Fila Brasileiro, Pit Bull e Pinscher).

A idade analisou-se como quatro faixas etárias como segue: 1) animais com um ano a três anos, 2) quatro a seis anos, 3) sete a dez anos e 4) acima de dez anos.

Em relação à localização anatômica das lesões nos caninos, os principais locais acometidos foram: mamas, membros anteriores, membros posteriores, face, tórax, abdômen e escroto. As demais localizações como pálpebra, pescoço, pavilhão auricular, gengiva, lábios, região lombar, prepúcio, focinho, região perianal e perivulvar, foram classificadas como “outros locais” por serem menos freqüentes. Alguns caninos apresentaram lesão em mais de um local, neste caso foi designado como disseminado.

Quanto ao grau de diferenciação, os tumores do respectivo estudo foram avaliados de acordo com a graduação proposta por Patnaik et al. (1984) em Mastocitomas Grau I, Mastocitoma Grau II e Mastocitoma Grau III.

Os casos em que um dos parâmetros citados acima foi omitido foram designados como “não informado”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de fevereiro de 2000 a abril de 2009, foram resgatados 86 protocolos, referentes a mastocitomas em caninos dos arquivos do LRD/UFPel.

Em relação à raça, os animais de raças definidas apresentaram maior freqüência 67,44 (n=58) em comparação aos sem raça definida 27,90% (n=24), sendo que 4,69% (n=4) dos 86 casos omitiram esse dado. Houve um predomínio nas raças Boxer 20,68% (n=12) seguido da raça Fila Brasileiro 10,34% (n=6). Estes dados condizem com os resultados da literatura consultada (SCOTT et al., 2001; GOLDSCHIMIDT & SHOFER, 1992).

Devido à presença do tumor em mais de um local no mesmo animal os mastocitomas distribuíram-se em 95 regiões distintas, embora tivéssemos 86 caninos acometidos por este neoplasma. Sendo 20% (n=19) dos casos em membros posteriores, 10,52% (n=10) em mamas, 7,36% (n=7) no escroto, 9,47% (n=9) dos

casos em membros anteriores, 9,47% (n=9) no tórax, 5,26% (n=5) no abdômen e 4,21% (n=4) na face, com resultados similares descritos por outros autores (SCOTT et al., 2001; GOLDSCHIMIDT & SHOFER, 1992). Em outros locais 17,39% (n=17) como na pálpebra, no pescoço, no pavilhão auricular, focinho, cabeça, lábios, região perianal e perivulvar, coxins e cabeça foram menos freqüentes. Em 6,31% (n=6) o tumor encontrava-se disseminado. Ainda havia outros casos em que não foi informado a localização do tumor 8,42% (n=8).

Sobre a faixa etária atingida, observou-se que o grupo 3 teve mais ocorrência com 39,53% (n=34), seguido pelo grupo 4 com 26,74% (n=23), grupo 2 com 23,25% (n=20), o grupo 1 com apenas 4,65% (n=4). Em 5,81% (n=5) casos protocolados nos arquivos do LRD/UFPel a idade não havia sido informada. Sendo que a faixa etária observada tem amplitude de 1 a 18 anos. A distribuição por faixas etárias permitiu a observação de maior percentual do neoplasma em animais com idade entre 7 e 10 anos, seguido dos cães com faixa etária acima de 10 anos. Estes dados foram compatíveis aos já relatados por outros autores (SCOTT et al., 2001; GOLDSCHIMIDT & SHOFER, 1992).

No que se relaciona ao sexo, notou-se uma prevalência de fêmeas em relação aos machos, 58,13% (n=50), sendo que o sexo não foi informado em 2,32% (n=2) dos caninos.

Em relação ao grau de diferenciação, os neoplasmas foram classificados como segue: mastocitomas de Grau I ocorreram com maior freqüência 48,83% (n=42), seguido dos mastocitomas de Grau II com 24,90% (n=24) e os de Grau III com 23,25% (n=20) dos casos.

4. CONCLUSÃO

Baseando-se nos achados deste estudo, pode-se concluir que em relação à raça obteve-se maior ocorrência em caninos de raça definida. As regiões anatômicas mais acometidas pelo neoplasma foram nos membros posteriores, seguido de mamas, membros anteriores, tórax, escroto, abdômen e face, respectivamente. As fêmeas foram mais acometidas em relação aos machos. Quanto à faixa etária, caninos com idade entre 7 e 10 anos apresentaram uma maior predisposição para o desenvolvimento de mastocitoma. O mastocitoma de Grau I, ou seja, bem diferenciado, acomete mais frequentemente os caninos.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDSCHIMIDT, M.H., HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. *Tumors in Domestic Animals*. 4th ed. Ames: Iowa States Press, 2002. p. 105-109.

GROSS, T.L.; IHRKE, P.J.; WALDER, E.J.; AFFOLTER, V.R. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis, Second Edition*. Oxford: Blackwell, 2005. 932p.

PATNAIK, A.K.; EHLER, W. J.; MacEWEN, E. G. Canine cutaneous mast cell tumors: morphologic grading and survival time in 83 dogs. *Veterinary Pathology*, v. 21, p. 469-474, 1984.

ROGERS, K.S. Mast cell tumors: dilemmas of diagnosis and treatment. *The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.26, n.1, p.87-102, 1986.

SCOTT, W.D.; MILLER, H.W.; GRIFFIN, E.C. *Dermatologia de Pequenos Animais*. Tradução: Cid Figueiredo. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros. Tradução de Small Animal Dermatology. 1996. p. 1130.

THAMM, D.H.; VAIL, D.M. Mast Cell Tumors. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. (Eds) *Small Animal Clinical Oncology*. Philadelphia: Saunders, 2007. p. 402-424.